**Ata da comissão julgadora da segunda edição de M'illumino d'immenso, Prêmio**

**Internacional de Tradução de Poesia do italiano para o português**

De forma virtual, via aplicativo Zoom, no dia 25 de setembro de 2025, às 9h00 (horário do Rio de Janeiro), nos reunimos, os membros signatários da comissão julgadora da segunda edição do M’illumino d'immenso, Prêmio Internacional de Tradução de Poesia do italiano para o português, instituído pelo Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro e pelo Laboratório Tradūxit, para anunciar o veredicto final do referido prêmio.

Os concorrentes tinham a tarefa de traduzir dois poemas em língua italiana, escolhidos pelos poetas Vanni Bianconi (Suíça) e Fabio Morábito (México):

1. “L’amministratore mi svegliava inatteso, prima del viaggio, fino a farmi affondare…” da *Per un secondo o un secolo* do poeta italiano Maurizio Cucchi.

2. “Quartine 92-99” da *Discorso senza un alito di vento* do poeta suíço-italiano Leopoldo Lonati

Os membros da comissão julgadora, Prisca Agustoni (Suíça), Barbara Bertoni (Itália), Emanuel França de Brito (Brasil), Catarina Nunes de Almeida (Portugal) e Mariangela Ragassi (Brasil) constataram que este concurso alcançou o objetivo de promover a tradução e a difusão da poesia italiana e suíço-italiana nos países lusófonos, uma vez que, nesta segunda edição, houve a participação de 66 concorrentes, com idades entre 18 e 84 anos, residentes em 7 países diferentes (Brasil, Itália, Mozambique, Portugal, Suíça, Estados Unidos).

A comissão julgadora, tendo previamente realizado uma pré-seleção das traduções, concentrou-se apenas naquelas que haviam recebido o consenso de pelo menos dois jurados.

Após uma análise cuidadosa e minuciosa, a comissão decidiu, por unanimidade, atribuir o prêmio à tradução no 28, que, após a abertura do envelope contendo as fichas de "Dados pessoais" dos concorrentes, revelou ser de autoria de Antonio Luis Mendes Chagas.

O vencedor terá direito a um prêmio de 500 euros, um certificado de reconhecimento, a publicação das traduções nos seguintes meios: *Biblit - Idee e risorse per traduttori letterari* (Itália), *Cadernos de Tradução* (UFSC/Brasil), *Ipotesi* (UFJF/Brasil), *(n.t.) Nota do Tradutor* (Brasil), *Skhema* (Portugal), *Specimen. The Babel Review of Translations* (Suíça).

A comissão julgadora expressa seu agradecimento a todos que contribuíram para o sucesso da segunda edição do prêmio e a todas as instituições que divulgaram o edital.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2025

Prisca Agustoni



Barbara Bertoni 

Emanuel França de Brito



Catarina Nunes de Almeida



Mariangela Ragassi



**A comissão julgadora:**

**Prisca Agustoni** (Lugano, Suíça)
Poeta, docente universitária no Brasil, em Minas Gerais, traduziu em português poetas de língua italiana quais Fabio Pusterla, Franca Mancinelli, Paola Loreto, além de narradores da Suíça como Fleur Jaeggy, Agota Kristof e Bruno Pellegrino. Traduz poesia de língua portuguesa para a revista italiana *Internazionale*. Em 2023 ganhou o prêmio suíço de literatura com a obra *Verso la ruggine* (interlinea, 2022), também finalista no Prêmio Franco Fortini na Itália, e sempre em 2023, com o mesmo livro autotraduzido em português, *O gosto amargo dos metais* (7TLetras, 2022) ganhou o Prêmio Oceanos.

**Barbara Bertoni** (Génova, Itália)

Traduziu mais de cinquenta volumes de ficção de espanhol, francês, catalão, português e inglês. Entre os autores traduzidos encontram-se Roberto Bolaño, Augusto Monterroso, Carmen Laforet, Alejo Carpentier, Georges Simenon, Valter Hugo Mãe, entre outros. Em 2015, criou o Laboratorio Tradiixit, uma oficina de tradução literária coletiva que tem como objetivo formar tradutores literários de italiano para espanhol e divulgar a literatura em língua italiana nos países de língua espanhola.

**Emanuel Franca de Brito** (Rio de Janeiro, Brasil)

Professor de literatura italiana na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Brasil, desde 2017. Atua na área de tradução e de crítica literária; organizou e traduziu em português brasileiro o *Convivio* (2019) e o *Inferno* de Dante Alighieri (2021), além
da *Retórica* de Brunetto Latini (2023) e da antologia *Humanistas italianos* (organizada por Raphael Ebgi), no prelo. Atualmente se dedica à tradução do *Purgatorio*, também de Dante Alighieri.

**Catarina Nunes de Almeida** (Lisboa, Portugal)

É autora de seis livros de poesia:*Prefloração*(2006), com o qual ganhou o Prêmio Daniel Faria e o Prêmio do PEN Clube Português para a Primeira Obra; *A Metamorfose das Plantas dos Pés* (2008), publicado em Portugal e Itália; *Marsupial*(2014); *Achamento* (2015); e *Livro Redondo*(2019). Entre 2007 e 2009 ensinou Língua e Cultura Portuguesa na Universidade de Pisa, tendo mais tarde, em 2012, concluído o doutoramento na Universidade Nova de Lisboa. Actualmente é investigadora no Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

**Mariangela Ragassi** (Ourinhos, Brasile)

Graduou-se em Artes Plásticas pela UNICAMP (1998) e trabalhou como designer e professora. Em 1997, recebeu da editora Melhoramentos o prêmio Uma Professora Muito Maluquinha. Desde 2006 vive na Itália, onde é tradutora e em 2024 concluiu o curso de graduação em *Lingue e Culture Straniere* na UNIPG. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução na UFSC. Como escritora, participou de publicações coletivas de contos e poesias, sendo a mais recente a antologia de contos *Antropocenas* (2024). Foi premiada no Mapa Cultural Paulista com o conto Lucicleide na Janela (2004) e publicou o romance *Memorial das Flores* (2015).

**O vencedor**

Antonio Luis Mendes Chagas (Porto Alegre, Brasil)

Funcionário público da área de planejamento, professor, escritor e tradutor literário. Com formação nas áreas de Relações Internacionais e Letras, já publicou contos e poemas em diversas antologias nacionais, explorando temas como identidade, memória, desigualdade social e mitologias. Participou de coletâneas dedicadas ao terror psicológico, à ficção especulativa e à poesia contemporânea. Tem experiência em tradução de textos do inglês, espanhol e italiano para o português, priorizando a recriação estética e semântica. Recentemente venceu o Prêmio Lila Ripoll de Poesia. Atualmente trabalha na edição de seu primeiro livro solo, enquanto seu segundo projeto concorre na categoria Fantasia ao prêmio Livros do Futuro, promovido pelo TikTok com apoio de importantes editoras do setor.

**Os poemas a serem traduzidos:**

L’amministratore mi svegliava inatteso, prima del viaggio, fino a farmi

affondare.

È stato così che li ho visti annidarsi orribili in gruppi sociali,

negli angoli dei muri, marroni che quasi volavano come uccelli di

Hitchcock, poltiglia schiacciata nei buchi in cucina, tra i sacchetti e

i rifiuti.

È stato così che ho visto le unghie dei piedi ritorte, le unghie

cerchiate di nero e gialle di fumo, le sedie spalmate di schifo, impiastrato

per terra, le cicche, le scarpe e i vestiti a mucchi sul letto, sulle

lenzuola fradice.

Attorno i vicini storpi che annusano, sul portone il camion rosso dei

pompieri e le tue povere urla sulle scale, mentre ti portano via

seduta,

piccolo corpo dal viso stravolto, depresso, che ogni tanto riesce a

abbassarsi dolce per dirmi: «Mi ricordo di lui,

così maschio e gentile,

mi ricordo di te, che volavi al laghetto e alzavi le braccia, uccellino

felice di vivere.

Io ti chiedo perdono, ma è andata così».

Maurizio Cucchi, *Per un secondo o un secolo*, Milano, Arnoldo Mondadori Editore, 2023.

# 92.

# In balìa d’acqua e vento dell’ombrello

# disfatto mi rimasero le stecche.

# Un grigio ragno a gambe all’aria e la tela

# appesa a un ramo: nel cielo saettante.

# 93.

# Di una muta effimera argilla, fragile

# vaso, qualsiasi cosa – non importa

# cosa – casualmente incrinata sposa

# la pura incandescenza del momento.

# 94.

# E l’avanzare continuo in un gioco

# d’ombre quiete in qualche passo compiuto

# e non compiuto nel barbaglio oscuro.

# Un po’ senza sapere e un po’ senza capire.

# 95.

# Il perché e il percome di quei ristagni

# di quei calcinacci (sintagmi sparsi

# sul fondo dell’anima) chi li indovina?

# Delle parole è l’eco impredicibile.

# 96.

# E viene il vento, viene non invano

# dall’asciutta acquasantiera del deserto.

# Rosso boccio di rosa la parola

# riaffiora (e boccheggia) tra le sterpaglie.

# 97.

# In ogni angolo buio nidifica

# la parola; in ogni specchio singhiozza.

# Lacrima persa in un borboglìo d’acqua,

# ritrosa rondine che non sa dire.

# 98.

# Le parole sono rimaste sole

# nel cuore del poeta: non arrivano

# alle labbra, alla punta della lingua.

# Le parole sono rimaste sole.

# 99.

# Come nascosta nel cuore un’antica

# tela scolorita il calare del sole.

# Ogni ora odora ancora di dolore.

# Rossa brunisce l’orizzonte una rosa.

# Leopoldo Lonati, *Discorso senza un alito di vento*, Bellinzona, Edizioni Casagrande, 2022.

# As traduções de Antonio Luis Mendes Chagas:

O síndico vinha me despertar, de surpresa, antes da viagem, até me fazer

afundar.

Foi assim que os vi aninharem-se, horríveis, em bandos,

nas quinas das paredes, marrons que quase voavam como os pássaros de

Hitchcock; gosma esmagada nos buracos da cozinha, entre saquinhos e

lixo.

Foi assim que vi as unhas dos pés retorcidas, unhas

escurecidas e amareladas de fumo; as cadeiras besuntadas da imundície, lambuzada

no chão; as bitucas, os sapatos e as roupas empilhados sobre a cama, sobre

lençóis encharcados.

Ao redor, os vizinhos maltrapilhos farejando; no portão, o caminhão vermelho dos

bombeiros; e os teus pobres gritos na escada, enquanto te levam embora,

sentada,

pequeno corpo de rosto transtornado, deprimido, que às vezes ainda consegue

inclinar-se com doçura para me dizer: “Lembro-me dele,

tão másculo e gentil;

lembro-me de ti, que voavas sobre o laguinho e erguias os braços, passarinho

feliz por viver.

Eu te peço perdão, mas foi assim que aconteceu.

Maurizio Cucchi, *Per un secondo o un secolo*, Milano, Arnoldo Mondadori Editore, 2023.

92.

À mercê d’água e vento, do guarda-chuva

desfeito me restaram as varetas.

Uma aranha cinzenta, de pernas para o ar, e a teia

pendurada num galho — no céu faiscante.

93.

De uma silenciosa e efêmera argila, frágil

vaso, qualquer coisa — não importa

o quê —, casualmente trincada, desposa

a pura incandescência do momento.

94.

E o avançar contínuo num jogo

de sombras quietas, em algum passo dado

e não dado, no fulgor escuro.

Um pouco sem saber e um pouco sem entender.

95.

O porquê e o como daqueles charcos,

daqueles cacos de reboco (sintagmas

espalhados no fundo da alma) — quem os adivinha?

Indizível é o eco das palavras.

96.

E vem o vento, vem não vem em vão,

da ressequida pia benta do deserto.

Rubro botão de rosa, a palavra

reaflora (e ofega) entre o mato seco.

97.

Em cada canto escuro se aninha

a palavra; em cada espelho, soluça.

Lágrima perdida num gorgolejo d’água,

arisca andorinha que não sabe dizer.

98.

As palavras ficaram sós

no coração do poeta: não chegam

aos lábios, à ponta da língua.

As palavras ficaram sós.

99.

Como, escondida no coração, uma antiga

tela desbotada: o cair do sol.

Cada hora ainda cheira a dor.

Vermelha, uma rosa tisna o horizonte.

Leopoldo Lonati, *Discorso senza un alito di vento*, Bellinzona, Edizioni Casagrande, 2022